

SER OU NÃO SER

17/2/63

Handwritten pink scribbles

ORIGINAL EM 3 ATOS DE ERICO CRAMER,

PARA O

TEATRO DE COMÉDIA.

PERSONAGENS:

BERMENGARDA..... LINDA GAY

ASSUTA..... MARLENE NERY

GABY..... TÂNIA MARIA

ARLETE..... MARIA KATIRA

1º OSWALDO.....

~~ALBERTO~~ ALBERTO

2º OSWALDO..... GUDY EMUNDS

3º OSWALDO..... ~~OSWALDO~~ Julio Florio

Handwritten in blue ink:
Lé Maurício S. Espíri
Rua São Paulo 40
Ap. 22

CENARIOS:

1º) - SALA DE ESTAR LUXUOSA

2º) - FONTE DE AZULEJOS COM BANCO DE MÁRMORE E LAMPRAO DE GAZ

3º) - QUARTO LUXUOSO DE CASAL

(TUDO EM FUNDÔ NEUTRO COM APLIQUES)

TV PIRATINI - CANAL 5

SLIDES: (ABERTURA)

ABERTURA em: P.P. de HERMENGARDA, de Camisão e TOUCA de dormir, deitada numa cama de casal, dormindo. AFASTAMENTO até P.G. da CENA, vendo-se o penteador, um biombo, uma mesa e uma poltrona, além das duas mesas de cabeceira.

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

2

AUDIO - OITO BADALADAS EM RELOGIO DE TORRE

ENTRA ASSUNTA, ITALIANA RELAXADA, LAMBONA, DE CHINELOS E PANO NA CABEÇA, TRAZENDO UMA BANDEIJA COM UMA CHICARA DE CAFE, UM PRATO COM FRUTAS E UM COPO DE SUCO DE FRUTAS. COLOGA A BANDEIJA NA MESINHA E VAI ACORDAR HERMENGARDA. *UM PRATO COM TRES RADAS*

ASSUNTA - Dona Spingarda, acorda que já são no oito hora. Já botê o suo café lá na meza. Vamo, vamo, acorda dona Spingarda. Dixa de sê durminhoca que dispoise o café fria.

HERMENGARDA SE REMEXE NA CAMA, BOCEJA, ESFREGA OS OLHOS E POR FIM SE ACORDA? OLHANDO PARA ASSUNTA

HERMENGARDA - Que foi, Assunta? Que aconteceu?

ASSUNTA - Porca pipa! Que aconteceu? Niente. Tutta las matina io no venho acordare a signora? Sono oito hora, é questo.

HERMENGARDA - Oito horas, já?

ASSUNTA - Si o rilógio tá sincero, sono oito hora mêsimo, ma a gente certeza, certeza no pode tere, perchê muitas veiz os rilóggio sono molto mintiroso.

HERMENGARDA LEVANTA DA CAMA, CALÇA OS CHINELOS, VESTE UM CHAMBRE E VEM SENTAR-SE NA MESINHA ONDE ASSUNTA BOTOU A BANDEIJA. ASSUNTA SENTA PERTO. *Hermengarda pega uma torrada e começa a beber mautiliga.*

HERMENGARDA - Assunta, eu tive um sonho esta noite, verdadeiramente impressionante.

ASSUNTA - Daqueles que dá certo?

HERMENGARDA - Exatamente. Daqueles que dão certo.

Pág. 2
RAPIDA, ASSUNTA PUXA A CADEIRA PARA A FRENTE
DE HERMENGARDA E SE MOSTRA INTERESSADÍSSIMA.

3

ASSUNTA - Entô conta logo, dona Spingarda e
no faize boquinha.

HERMENGARDA - Eu conto, mas antes quero te
fazer uma observação, ~~talvez~~ pela milésima
vez: já por trez ou quatro vezes, em ^{cinco}
minutos que estou acordada, tu me chamaste
de espingarda. Quantas vezes te tenho dito
que meu nome é Hermengarda?

ASSUNTA - Io sô, io sô, ma é molto difficile
de dicere. Spingarda sai ma presto.

HERMENGARDA - E que é que adianta sair mais
depressa, se sai errado?

ASSUNTA - Ma vamo vê o sogno, que questo é
que interessa. Chiamare la signora de spin
garda, ou da baioneta, é tutto la mesma côsa.

ASSUNTA COMEÇA A BELISCAR AS UVAS, ACABA PEGANDO
O CACHO TODO E COMENDO. A SEGUIR TOMA O COPO DE
SUCO E FINALMENTE O CAFÉ, ENQUANTO HERMENGARDA,
ENTUSIASMADA VAI CONTANDO O SONHO E PROCURANDO A
INTERPRETAÇÃO DO QUE SONHOU, SEMPRE PASSANDO MANTEIGA
NA MESMA TORRADA.

HERMENGARDA - Pois eu sonhei que o finado
Silvino me apareceu, lá no canto do jar
dim, no meio das hortências e me disse assim
: querida, eu vou te dar um conselho sôbre
a maneira como deves empregar a fortuna que
eu te deixei. Ao ouvir a voz dele, eu levei
um susto muito grande porque, mesmo no sonho,
ele estava morto e quem me falava não era
propriamente ôle e sim um fantasma.

ASSUNTA - Per la Madonna e per San Genaro,
que no me piace niente parlare com difunto.
Io disparava i no parlava.

HERMENGARDA - Pois é, mas eu falei para não
interromper o curso do sonho, porque os meus
sonhos são sempre avisos.

ASSUNTA - Ma que cõsa é aviso dona Spingarda?

HERMENGARDA - Óra que coisa é aviso, Assunta! Aviso é aviso, óra bolas. Quando uma pessoa vem te prevenir de uma coisa, o que é que ela está te dando?

ASSUNTA - Un aviso.

HERMENGARDA - Pois então? E os meus sonhos são avisos porque sempre me previnem de alguma coisa que está acontecendo, ou que vai acontecer. E se eu não atendo ao aviso ... sempre me arrependo.

ASSUNTA - Ma que aviso fu que ele fez, afinalé, que a sinhora no dicce?

HERMENGARDA - Ele disse assim: (imita) Hermengarda, minha boa e fiel companheira: todos os bens que te deixei, moveis ou imóveis, deves destiná-lo, em testamento, a um jôvem que se chame Oswaldo. Feito isto, poderás ficar descansada, porque terás cumprido com o teu dever de esposa amante.

ASSUNTA - Ma i perchê Oswaldo?

HERMENGARDA - Não sei, mas estou certa que deve haver uma razão oculta.

ASSUNTA - Que pena que ilo no dice Assunta.

HERMENGARDA - Meu finado marido foi um homem que sempre fez as coisas certas, por isso eu não terei a menor dúvida em fazer aquilo que êle me mandou fazer.

ASSUNTA - Ma adonde que a signora vá a encontrar este Oswaldo?

HERMENGARDA - Ah, não sei, mas estou bem certa de que êle vai aparecer à minha frente, quando menos o espere. E o dia que o encontrar ele passará a viver dentro da minha casa, como se fõsse meu filho.

ASSUNTA - Quem sabe si o suo marido no tinha uno figlio chamado Oswaldo, ~~em~~ quem sabe?

HERMENGARDA - O meu marido?! Um filho chamado Oswaldo, você disse? Mas você está louca, Assunta? O meu marido não era viuvo, quando se casou comigo, que bobagem é essa de filho?

ASSUNTA - Bô... qué dizê... ilo no precisava sê vedovo, pra tê figlio. Tanto soltero, que tê...

HERMENGARDA - Mas o meu marido era um homem puro, um homem que seria incapaz de cometer um pecado dessa natureza.

ASSUNTA - Ma entô perchê ilo dice Oswaldo i no dice Joô, Manuele, Cristóforo ou Francesco?

HERMENGARDA - Bom, não sei. Naturalmente ele disse Oswaldo porque gosta do nome, ou então porque conhece algum Oswaldo que seja digno de herdar a nossa fortuna e que, ele, na sua sabedoria e bondade, vai encaminhar para a nossa casa. Não te parece, Assunta?

ASSUNTA - É, pô éssere, perchê nó?

HERMENGARDA - De uma coisa eu tenho certeza plena, certeza absoluta. Meus sonhos são avisos e dão sempre certos. Tú te lembra, Assunta, do que eu sonhei a respeito da vizinha Esmeralda? Tu te recordas que eu te contei tudo pela manhã, quando acordei?

ASSUNTA - Ricórdo.

HERMENGARDA - Pois dois dias depois, não estava acontecendo tudo aquilo que eu tinha sonhado? A mesma coisa aconteceu com a filha do seu Jayme da Livraria, com o seu Nataniel na compra da casa, com as meninas da dona Efigênia, com o incêndio da casa do

HERMENGARDA (CONT.) Mané Tripa, tudo, tudo que eu sonho acontece naquele dia, no dia seguinte, ou no máximo daí a dois ou três dias.

ASSUNTA - No vá a sognare que io vô moré, que me piace molto la vita.

HERMENGARDA - E o que é que eu vou fazer, se sonhar? Não posso impedir. O máximo que posso fazer é ficar calada e não te dizer nada.

ASSUNTA - Ah, nó. Questo nó. Io preféro que a signora diga, perchê cosi io me lavo os pé i já boto a rôpa de dentro.

HERMENGARDA - Está bem, se tú preferes que eu te diga, já estou avisada. Mas espero não ter que te contar um sonho tão triste. Bem, e agora vamos combinar a primeira providência a respeito do meu sonho. // Temos que descobrir o tal Oswaldo que eu estou certa de que deve vir bater na minha porta. Portanto, Assunta, todo o *homem* que aparecer aí, seja para o que fôr, você trate logo de perguntar o nome.

NESTA ALTURA ASSUNTA JÁ COMEU TUDO. QUER MAIS. PROCURA. NÃO ENCONTRA E ENTÃO TIRA DA MÃO DE HERMENGARDA A TORRADA QUE ELA ENTREGA SEM PERCEBER. ASSUNTA COME.

HERMENGARDA - Se al-um se chamar Oswaldo, você faça entrar logo e vá me chamar imediatamente. Combinado?

ASSUNTA - Cumbinato, si signora.

HERMENGARDA - Bem, e agora deixe-me tomar o meu café que, nesta altura dos acontecimentos deve estar quasi gelado.

HERMENGARDA PROCURA FRUTAS, CAFÉ, TORRADAS, SUCO E VERIFICA QUE ESTÁ TUDO VASIO. FAZ CARA DE EXTRANEZA

HERMENGARDA - Ué! Mas onde é que estão as frutas, o suco, o café e as torradas que você me trouxe?

Mão a torrada.

ASSUNTA - No sô. A signora no comeu?

HERMENGARDA - Comi coisa nenhuma. Ou comi?

ASSUNTA - No sô. Io tambê acho que no comi.

HERMENGARDA - Não é possível. Estava tudo aqui, não estava?

ASSUNTA - Stava. Io trouxe.

HERMENGARDA - Agora não tem mais nada.

ASSUNTA - Niente, niente.

HERMENGARDA - Portanto, alguém deve ter comido.

ASSUNTA - Guarda un póco.

ASSUNTA EXAMINA, APALPANDO, A BARRIGA DE HERMENGARDA E DEPOIS A PROPRIA BARRIGA.

ASSUNTA - (ao termino de examinar Hermengarda) Nô. (examina-se) No só. (Pausa) Na guarda. Tá com fome ou no tá com fome?

HERMENGARDA - (indecisa) Acho que não.

ASSUNTA - Intô é perché comeu.

PASSA A MÃO NA BANDEIJA E LEVA PARA DENTRO

HERMENGARDA - Interessante o meu sonho desta noite com o falecido. Mas por que Oswald

APROXIMAÇÃO até G.P. de HERMENGARDA É o que eu gostaria de saber.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de GABY, senhora ainda moça, muito bem vestida e penteada, sentada no sofá da sala lendo uma revista.

- SALA DE ESTAR LUXUOSA -

GABY FECHA POR UM MOMENTO A REVISTA E CHAMA A FILHA.

GABY - Arlete, minha filha, onde está você?

GABY RETORNA A LEITURA POR ALGUNS MOMENTOS.

ASSUNTA ATRAVESSA A CENA NA DIREÇÃO INDICADA PELO ENSAIADOR. GABY SUSPENDE A LEITURA

GABY - Assunta, você não viu minha filha? Faz mais de meia hora que chamo por ela e não me aparece.

ASSUNTA - A signorina stava agora méximo no o quarto da patrona, stava.

GABY - E tú vais para lá?

ASSUNTA - Nô, ma posso ire si a signora de sidera.

GABY - Pois então me faz favor que eu preciso combinar com ela a hora do cabelereiro.

ASSUNTA - Si signora.

ASSUNTA SAI E GABY VOLTA A LEITURA POR MOMENTOS.

ENTRA ARLETE POR ONDE SAIU ASSUNTA.

de pé → ARLETE - A senhora queria falar comigo, não-mãe?

GABY - Sim e há mais de meia hora que chamo e você não me responde.

ARLETE - Estava lá no quarto da madrinha, conversando com ela. Ela estava me contando de um sonho muito interessante que ela teve esta noite e que eu...

GABY - (corta) Eu já sei desse sonho. A Assunta teve o cuidado de me contar, enquanto eu tomava o meu café. E era justamente por causa dele que eu desejava falar com você.

Senta → ARLETE - Por causa do sonho da madrinha?

GABY - Por causa dele, sim. Você conhece, tanto como eu, as manias da sua madrinha. Si ela bota um Oswaldo qualquer para dentro de casa, no fim ele vai levar a fortuna que deveria tocar para você, uma vez que é sua afilhada, mora com ela e ela não tem parentes próximos.

ARLETE - Sabe que eu nem tinha me lembrado disso, mãezinha?

GABY - Você não tinha, não é? Mas *a mania* ~~eu aqui~~ não durme de touca. E já imaginei um plano para você não perder a bolada que não é pequena.

ARLETE - E esse plano qual é? Posso saber?

GABY - Pode, não. Deve saber, uma vez que você também faz parte dele.

ARLETE - Então exponha-o, mãesinha, vamos ver.

GABY - Você tem um namorado, não tem?

ARLETE - Bem, mãe... quer dizer...

GABY - Deixe-se de rodeios e diga a verdade que eu não vou me aborrecer.

ARLETE - Bem, então é verdade. Eu tenho, sim.

GABY - E você sabe o nome desse rapaz?

ARLETE - ~~Arlete~~ **Guilherme.**

GABY - Pois então temos que tratar de trocar o nome dele por Oswaldo.

ARLETE - Ah!... Já estou compreendendo... Mas será que ele concorda em que troquemos o seu nome?

GABY - Se não concordar, que caia fora e não atrapalhe os planos da gente.

ARLETE - Mas o que é que nós vamos dizer a ele, para justificar a troca?

GABY - Isso a gente vê depois. O essencial é que ele concorde em que ~~xxxxxx~~ se lhe mude o nome.

ARLETE - Mas sem que lhe apresentemos razões plausíveis, ele não vai concordar, está claro.

GABY - Nós vamos pensar. O que se não lhe pode dizer é a verdade. Ai ele ficaria de posse do nosso plano e numa zanga qualquer com você, poderia denunciar-nos.

ARLETE - Pois então vamos tratar de pensar qualquer coisa até à noite, quando ele vier virá dar uma conversinha rápida no portão, como faz todo o dia.

GABY - Pode deixar que eu pensarei.

ARLETE - Si lembrar qualquer coisa, estou lá no meu quarto, escrevendo.

ARLETE SAI E VAI PARA O JARDIM. GABY FICA PENSANDO

Mandar abrir -
maquerra

APROXIMAÇÃO até G.P. de GABY

GABY - Eu vou lembrar. Pode estar tranquilo que eu lembrarei. (Pausa) O que eu não posso é deixar fugir das nossas mãos uma fortuna que ~~nos dá~~ ^{vai nos permitir} a continuação da vida boa que passamos a ter, desde que viemos morar em companhia de Hermengarda. (Pausa) Talvez se lhe dissessemos que é um motivo de ordem sentimental... uma lembrança terna... que lhe propiciará maneira de se aproximar de Arlete, sem que haja oposição de dona Hermengarda.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ARLETE, sentada no banco de mármore do jardim, junto ao Sr. OSWALDO, conversando.

AFASTAMENTO até enquadrar Sr. OSWALDO

ARLETE - O que é que você pensa sobre isto?

Sr. Oswaldo - Eu acho um verdadeiro absurdo ter que trocar de nome, para poder me aproximar de você, quando tiver vontade. Afinal de contas, chamando-me Guilherme ou Oswaldo, eu tanto posso ser um rapaz direito como um cretino. O nome não virá influir, em coisa alguma, no que eu possa ser.

ARLETE - Para nós, não, mas para a madrinha sim e muito. Oswaldo lembra-lhe o filho que ela perdeu antes de nascer e que já havia destinado a mim, sua afilhada, quando crescer. Você compreende, agora, porque ela faz questão que o meu pretendente se chame Oswaldo? Porque o filho dela também se chamaria e ela quer ter a ilusão de que ele vive e está perto dela. (P.) É então? Aceita?

Sr. OSWALDO - Eu não sei, não. Acho esse negócio muito enjoado.

ARLETE - Bem, eu não quero insistir com você, mas... depois não se queixe, como o faz seguidamente, que é muito enjoado a gente namorar e conversar às escondidas.

1º OSWALDO - Está bem, só por isso eu vou ~~eu~~ concordar ~~que~~ que me troquem o nome, ~~no me~~ ~~monte de ser apresentado à sua madrinha e~~ sempre que estivermos na frente ~~dela~~ ^{de sua madrinha} ~~de~~ ^{mas} quando estivermos a sós, você me chamará de Guilherme. Serve assim?

ARLETE - Tenho medo que isto acabe provocando uma enorme confusão e no fim sejamos des-cobertos.

1º OSWALDO - Basta que você preste atenção, quando estivermos perto dela e não haverá motivo para nenhum receio.

ARLETE - E inclusive, se acontecer de escorregar o Guilherme, eu posso dizer a ela que você é Oswaldo Guilherme e que eu prefiro chamar pelo segundo nome.

1º OSWALDO - Tão simples, não é mesmo? Já vê que não há razão para receios.

ENTRA EM QUADRO, MEIO AFLITA, VINDO DA CAMERA

ASSUNTA - Dona Arlete, dona Arlete, sua madrinha convidou sua mãe pra passia no jardim e eu ouvi quando ela disse que vinha e se assentá um póco no banco da fonte. O banco da fonte é questo. Ela vem para cá.

ARLETE - Não faz mal. Deixa que ela venha. Ela vai ter uma surpresa tão agradável que nem vai caber em si de contente.

ASSUNTA - A sinhora anamurando no o banco do giardino, acha que vai se surpresa agradável? Porca miséria, ela vai fazê uma gritaria de todos os diabo.

ARLETE - Não faz. Podes estar certa de que não faz.

ASSUNTA - Ma eu até vô ficá aqui pra vê. A dona Spingarda vai pisá no os calo.

ARLETE - Não pisa, não. A esta hora manão já deve ter prevenido a ela que eu estou

ARLETE - (CONT.) aqui conversando com um amiguinho, um colega, ou qualquer coisa semelhante.

1ª OSWALDO - (meio tom) Fale baixo que a sua madrinha já vem aí.

HERMENGARDA - (F.Q.) É você que está aí, Arlete?

ARLETE - Sim, madrinha, sou eu. Pode chegar que eu tenho uma apresentação a lhe fazer.

ENTRAM HERMENGARDA E GABY

HERMENGARDA - (Seca) Sua mãe já me falou no seu colega da Faculdade, mas não acho a fonte um lugar muito próprio para virem rememorar pontos de exame.

ARLETE - Mas não estávamos sós, madrinha. Assunta estava conosco.

ASSUNTA - Io stava con la signorina?

ARLETE - (sinais) Pois então Assunta, não estavas?

ASSUNTA - Nô sê, nó? Stava? Bô, entô acho que stava.

ARLETE - Apresento-lhe o meu colega de Faculdade Oswaldo Gusmão...

AUDIO - ACORDE FORTE DE ALEGRIA

ARLETE - ... filho do professor Gusmão da Silveira. Está é minha madrinha e esta minha mãe.

1ª OSWALDO BEIJA A MÃO DAS DUAS, CURVANDO-SE.

1ª OSWALDO - Encantado, minha senhora. Muito prazer em conhecê-la.

HERMENGARDA - Mas então... mas então o senhor é Oswaldo?

1ª OSWALDO - Sou, sim senhora.

HERMENGARDA - Oswaldo de que, se me faz favor?

1ª OSWALDO - Gusmão da Silveira.

HERMENGARDA - Ora que lástima! Que verdadeira lástima o senhor não ter aparecido antes

GABY - Mas lástima por que, Hermengarda?

HERMENEGARDA - Porque faz dois dias que eu escrevi para o Rio de Janeiro, encomendando um Oswaldo a um ex-colega e procurador do meu finado Silvino. Si eu soubesse que ia aparecer este, não tinha encomendado o outro.

1º OSWALDO QUE VAI ANDANDO PARA A FRENTE

ENCONTRA ASSUNTA EM PRIMEIRO PLANO. FALA-LHE

A MEIA VOZ.

1º OSWALDO - Escute uma coisa, dona.

ASSUNTA - O que é que o signore quê?

1º OSWALDO - Essa senhora... atina bem com as coisas? (faz o gesto de cabeça, mas Assunta não vê)

ASSUNTA - (pensa que é os sonhos) Das veiz, si. Sai tudo direitinho na batata, mas das veiz nó.

1º OSWALDO - Ah, eu logo vi que estavam me escondendo alguma coisa. Com certeza não queria me dizer que ela é maluca!

HERMENEGARDA - Seu Oswaldo, eu vou pedir sinceramente a Deus que não me apareça o outro Oswaldo, porque sinão... eu vou ficar num embaraço tremendo, e sem saber por qual me decidir.

1º OSWALDO - Não, mas se a senhora quiser se decidir pelo outro, não tem a menor importância.

GABY - Como não tem importância? Tem importância, sim senhor, que o primeiro foi o senhor e não o outro, engraçado.

1º OSWALDO - Pronto! Agora sim! Agora é que a coisa piorou! A outra é também maluca!...

APROXIMAÇÃO até C.P. de 1º OSWALDO, assustado.

FIM DO 1º ATO.

ESTAMOS APRESENTANDO

2º ATO

AUDIO - MUSICA PARA FIMAL DO 1º ATO.

Desligar mangueira - esvasiar lata

AUDIO - MÚSICA PARA INICIO DO 2º ATO.

ABERTURA EM F.M. de 2º OSWALDO, na porta de entrada para a SAIA LUXUOSA. ASSUNTA está na frente dele.

2º OSWALDO - Bom dia senhora.

ASSUNTA - Bom giorno, signore.

2º OSWALDO - Eu desejava falar com a dona da casa.

ASSUNTA - Queria parlare con la signora? E o signore, per acaso, noné Oswaldo?

2º OSWALDO (muito admirado) Sim senhora, mas como é que a senhora sabe o meu nome?

ASSUNTA - La signora estava esperando o signore, ela má detto.

2º OSWALDO - (cada vez mais admirado) Ela estava me esperando?

ASSUNTA - Como nó? Entre, signore, entre.

ASSUNTA PUXA OSWALDO 2º PARA DENTRO, EMPURRA-O PARA UMA POLTRONA ONDE O FAZ SENTAR-SE QUASI A FORÇA E SAI DISPARANDO PARA DENTRO SEM LHE DAR TEMPO DE NADA.

ASSUNTA - Aspetta que io vo chiamare la signora. No vá demorare. Ela vem presto.

(AFASTANDO-SE, A GRITAR) Signora! Signora! Oswaldo é arrivato. Presto, signora, presto.

2º OSWALDO - Que coisa exquesita! Eu não estou entendendo nada do que está acontecendo aqui. Afinal de contas, eu vim apenas pedir uma informação e sou recebido com este alarido todo?! Por que? Espero que a vinda da dona da casa esclareça o mistério. De qualquer forma... o que for soará.

ENTRA HERMENGARDA, TODA RISONHA, TODA SATISFEITA, COM OS BRAÇOS COMPLETAMENTE ABERTOS PARA RECEBER O REDEM VINDO NUM ABRAÇO. ELE TENTA ESCLARECER, MAS FINALMENTE DEIXA-SE ENVOLVER PELA CURIOSIDADE.

HERMENGARDA - É verdade que você é Oswaldo?

2º OSWALDO - Sim, meu nome é Oswaldó. A se-
nhora pode ter certeza pela minha caderneta
de identidade.

TIRA DO BOLSO UMA CADERNETA QUE ENTENDE A ELA.

HERMENGARDA - Eu estou sem óculos, mas não é
preciso. Basta que o senhor diga. E além do
mais, o senhor tem mesmo cara de Oswaldó.

2º OSWALDO - Tenho, não é?

HERMENGARDA - Pois eu escrevi ao seu tio, peñ-
do que o mandasse ao meu encontro, por causa
de um sonho que eu tive com o meu finado mari-
do e onde êle me pedia que deixasse a você,
por minha morte, toda a nossa fortuna.

2º OSWALDO VAI ARREGALANDO OS OLHOS E ABRINDO A

BOCA, COMPLETAMENTE ESTONTEADO COM O QUE OUVI.

AUDIO - ACÓRDE DE ESPANTO TOTAL.

2º OSWALDO - O... o seu finado marido... pe-
diu que a senhora deixasse a sua fortuna...
para mim?!...

HERMENGARDA - Para o senhor, sim.

2º OSWALDO - Mas... não haverá um engano nig-
to? A senhora tem absoluta certeza?

HERMENGARDA - Claro que tenho, ora essa! En-
tão uma fortuna é coisa com que se brinque?

2º OSWALDO - Ah não é. Que não é, não é.

HERMENGARDA - Por isso que eu tratei logo de
mandar que o senhor viesse, para ir tomando
pé, desde agora, em tudo aquilo que há de ser
seu, no dia que eu passar desta para melhor.

2º OSWALDO - Ou para pior. A verdade a gente
não sabe.

HERMENGARDA - Bem, isso, realmente, só quem
sabe é Deus, mas eu confio na misericórdia d'
Ele. (T) Onde estão suas malas?

2º OSWALDO - Minhas malas? Que malas?

HERMENGARDA - As malas de suas roupas, rapaz.
Eu penso que o senhor não iria viajar de Rio
para cá, sem trazer roupa para mudar; não é p2

2º OSWALDO - Ah sim, sim... as malas, sim. As malas de minha roupa... eu... eu trouxe, sim, mas... deixei na casa de um amigo.

HERMENGARDA - Mas depois o senhor vai trazer para cá, porque o senhor vai ficar conosco.

2º OSWALDO - Mas escute, minha senhora, eu... eu... eu receio que... não sei o que dizer.

HERMENGARDA - O senhor põe alguma objeção em vir morar conosco?

2º OSWALDO - (rápido) Não, não... quer dizer... eu... eu receio que mais tarde a senhora verifique o seu engano e se arrependa do que fez.

HERMENGARDA - Que esperança!... De maneira nenhuma! Nesse ponto o senhor pode ficar inteiramente tranquilo porque, até hoje, ainda está por acontecer que um dos meus sonhos venha a dar errado. Eles são sempre certos. Sempre certos. Absolutamente certos.

HERMENGARDA PEGA-O PELA MÃO E ARRASTA-O PARA DENTRO, SEM QUE ELE TENHA TEMPO DE REAGIR.

HERMENGARDA - E agora venha que eu vou lhe mostrar o seu quarto. Está prontinho, desde o dia em que eu o mandei chamar.

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE PORTA.

ASSUNTA ENTRA EM QUADRO E VAI RECEBER 1º OSWALDO

1º OSWALDO - A Arlete está aí? Eu precisava falar com ela um instante.

ASSUNTA - Está, sim signore. O signore aspetta un poco que eu vou chamar ela. Po sentare.

2º OSWALDO SENTA E ASSUNTA VAI PARA O INTERIOR.

ENTRA, DE DENTRO, GABY, AGITADA E NERVOSA E VAI DIREITO A OSWALDO 1º.

GABY - O outro está aí. Acaba de chegar, mas o senhor não vai ceder-lhe o seu lugar, porque eu estou aqui para ajudá-lo e garantir-lhe a vitória.

1º OSWAIDO - Minha senhora, juro-lhe que não estou entendendo nada do que a senhora está me dizendo. O outro? A que outro a senhora se refere?

GABY - O outro Oswaldo, mas o direito é seu porque o senhor foi o primeiro a se apresentar.

1º OSWAIDO - A senhora diz que o direito é meu? Mas que direito? Eu não me julgo com direito a nada aqui dentro.

GABY - Mas tem. Tem porque o senhor foi o primeiro. Eu agora não posso dar-lhe maiores explicações porque estou muito nervosa e quando fico assim não sei me explicar com clareza. Sabe que vou fazer? Vou chamar Arlete e ela combinará com o senhor a linha de conduta que deveremos adotar em face do aparecimento do 2º Oswaldo. Mas o senhor foi o primeiro, não esqueça. (saindo) O senhor foi o primeiro, portanto a primazia deve ser sua. Apenas sua e de mais ninguém. Se quiserem dividir o senhor não consinta. É tudo para o senhor. Tudo. (sai depressa)

1º OSWAIDO - Ela é muito mais boleada do que me pareceu à primeira vez. É completamente doida. Não tem gre-gre nem gregório. Ora já se viu onde é que eu vim me meter?

SURGE HERMENGARDA DE VOLTA, RISONHA, ALEGRE E FELIZ. VE O 1º OSWAIDO E MUDA SUA EXPRESSÃO PARA A SÉRIEDADE, DIRIGINDO-SE A ELE COM CERTA SECURA.

HERMENGARDA - Ah não, meu amigo, aqui o senhor não tem mais vez. Eu lhe disse que tinha mandado chamar o outro e que si ele não viesse eu lhe daria uma chance, mas ele veio e fica o dito por não dito.

1º OSWAIDO - Minha senhora, eu penso que há um grande equívoco nisto tudo, que nós precisamos esclarecer.

HERMENGARDA - Não há equívoco nenhum, seu Oswaldo. Está tudo perfeitamente claro. O Oswaldo do sonho foi o outro, não foi o senhor. Embora o senhor fosse o primeiro a aparecer, do que eu primeiro me lembrei foi do sobrinho do procurador do meu marido e se não fosse ele, já o finado tinha voltado para me dizer que eu estava enganada. Ele não voltou, isto é a prova de que eu estou certa!

1ª OSWALDO - Para lhe provar que a senhora está errada, eu vou começar lhe dizendo que não me chamo Oswaldo. Meu nome é Guilherme.

HERMENGARDA - Mas então como é que teve a petulância de apresentar-se a mim, como sendo Oswaldo? Isso é uma grande desonestidade da sua parte, que eu não poderei perdoar-lhe, ou viu?

1ª OSWALDO - Mas eu não tenho culpa do que aconteceu. Eu fui...

HERMENGARDA - (cortando, já alterada) Chega de conversa e ponha-se ao fresco que não temos mais assuntos a tratar.

1ª OSWALDO - Eu vou me embora, sim, mas antes queria falar com Arlete para dizer-lhe algumas verdades.

HERMENGARDA - Já sabemos todas as verdades que o senhor vai dizer. Ponha-se ao fresco, vámos. Não está ouvindo? Ou quer que o force a sair pela violência?

1ª OSWALDO - Qual! Isto aqui é um verdadeiro hospício. Não sei qual é a mais louca. (SAI) (melhor é que eu vá embora mesmo.

HERMENGARDA - Malcriado! Atrivido! Não fosse eu uma velha e tú havias de me pagar por essas insolências. Ora já se viu? Chamar-me de louca porque acredito em sonhos. Mas os meus sonhos sempre deram certos, por isso sou obrigada a acreditar neles.

ARLETE VEM DE DENTRO, PROCURANDO 1º OSWALDO

ARLETE - Madrinha, a Assunta foi me chamar que o Guilherme... que o Oswaldo Guilherme estava aqui querendo falar comigo... onde ele está?

HERMENGARDA - Acabo de botá-lo na rua.

ARLETE - Madrinha!...

HERMENGARDA - É um insolente. Se ouvisse os desaforos que me disse... Até de louca ele me chamou. Nunca mais o quero aqui.

ARLETE LEVA A MÃO AO ROSTO PARA CHORAR E SAI

DEPRESSA POR ONDE ENTROU. ENTRA ASSUNTA.

HERMENGARDA - Assunta, presta atenção a uma ordem que eu vou te dar. Aquele sujeito tinha que esteve aqui, ha pouco, nunca mais o quero dentro da minha casa, estás ouvindo?

ASSUNTA - Tô, sim signora, dona Spingarda

HERMENGARDA - Assunta, espingarda é a vóvó sinha estás entendendo? Eu estou cansada de te dizer que o meu nome é Hermengarda e tu continuas a me chamar desse modo, só para me irritar, porque eu não posso crer que tu não saibas pronunciar direito o meu nome.

ASSUNTA - Io sô, dona Sping... dona Hermengarda, io sô, ma é que spingarda scorre ga migliore na a lingua, capito?

HERMENGARDA - Escorrega, não é? Pois da próxima vez que me chamares assim, não te rás que te queixar se espingarda disparar, compreendeste?

HERMENGARDA DA UMA RABANADA E VAI PARA O INTERIOR.

HERMENGARDA - Agora eu vou l'a ver como o Oswaldo está se sentindo nas suas novas acomodações. (SAI)

ASSUNTA - Questa vechia, quando stá buona,

ASSUNTA - (CONT.) sté buona, ma quando tá atacada dos intestino, fica una cósia midonha. Ni o diabo aguanta ela. E isso que io sono calma e tenho paccienza.

ENTRA GABY, NERVOSA, AGITADA, PROCURANDO ALGUEM.

GABY - A Hermengarda não está aqui? Onde é que ela foi?

ASSUNTA - Fu guardare o signore Oswaldo.

GABY - Isso é uma barbaridade, Assunta. Você soube o que ela fez com o namorado da minha filha? Então isso era coisa que a Hermengarda fizesse? A menina agora quiz falar com ele pelo telefone e ele se negou a atendê-la. A pobresinha está desesperada. E eu também, porque afinal não é para menos. Ah, mas isso não vai ficar assim. Eu vou dizer umas verdades a ela.

ASSUNTA - É migliore a signora no parlare que dona Spingarda oggi stá violenta. Ela até me ameaçou de me dá uno tiro, a sinhora vê. Domane, quando ela reste piu calma, a signora po parlare.

GABY - Eu não posso me conformar com o que está acontecendo nesta casa. Afinal nós estamos acompanhando a Hermengarda desde que ela enviuvou. A Arlete era pequenininha. Agora, de uma hora para outra, por causa de um sonho, chega um extranho qualquer e toma a conta da praça? Não está direito. Tú achas que está direito, Assunta? Diz.

ASSUNTA - No acho, ma cala a boca. Guarda que ela vem aí.

ENTRAM HERMENGARDA E 2º OSWALDO.

HERMENGARDA - Gaby, este é o Oswaldo que eu mandei chamar por intermédio do ex-procurador do finado Silvino. Esta é a minha co^madre e a minha melhor amiga.

GABY - (seca) Gaby. Muito prazer.

2ª OSWALDO - Oswaldo. Um criado às suas ór-
dens.

HERMENGARDA - Assunta, vá chamar a Arlete
que eu desejo também apresentá-la ao Oswal-
do. (Tom) Arlete é a minha afilhada, filha
de Gaby. Desejo que vocês sejam bons amigos.

CORTE

P.P. de GABY - ela tem a expressão
de quem acaba de ter uma grande ideia/
Seus olhos se iluminam e ela vai se tor-
nando risonha.

2ª OSWALDO - Naturalmente haveremos de ser,
por que não?

GABY - Claro... claro... eles precisam ser
amigos. E eu me esforçarei para que sejam.

HERMENGARDA - Bem e agora venha comigo que
eu vou lhe mostrar o jardim. (TOM) Se Arle-
te vier, Gaby, diga-lhe que vá ao nosso en-
contro.

GABY - Eu direi. Podem ir.

HERMENGARDA E 2ª OSWALDO SAEM NA DIREÇÃO DO
JARDIM. ENTRA ARLETE, DE CARA ANUVIADA.

ARLETE - A Assunta disse que a madrinha que-
ria falar comigo; ela não está aqui?

GABY - Foi para o Jardim.

ARLETE VAI SAIR MAS GABY IMPEDE-A, CHAMANDO-A.

GABY - Espere. Ela quer lhe apresentar o
Oswaldo.

ARLETE - Está bem. Eu sei como haverei de
tratá-lo.

GABY - Não senhora, que é isso? Você quer
botar a corrida fora? Você vai tratá-lo mui-
to bem e fazer tudo para conquistá-lo.

ARLETE - Óra, mãe!

GABY - Óra, por que? Ele é um rapazinho bem
enxuto. Se você fizer uma forcinha, em menos
de quinze dias terá esquecido o outro e este
rá de romance com ele. E agora vá. Mas não

GABY - (CONT.) esqueça a minha recomendação. Trate-o da melhor maneira que você puder.

ARLETE SAI EM DIREÇÃO AO JARDIM. GABY FICA OLHANDO UM TEMPO NA DIREÇÃO QUE ELA SAIU.

Mandar ligar mangueira

APROXIMAÇÃO até G.P. de GABY, sorrindo matreira.

FUSÃO com: G.P. de Assunta, arrumando o quarto de Casal, cantarolando uma canção napolitana.

ASSUNTA CHEGA NA JANELA E OLHA PARA FORA.

ASSUNTA - Lá stá Arlete, anamurando co Oswaldo no o giardino. Questa ragazza no perde tempo. Faiz quinze dia, tinha otro anamurado, oggi já tá toda diretida pro o lado deste. Porca pipa que os coraçõ dessas ragazza pulano tanto, que parece que dança o twist junto con elas.

~~APROXIMAÇÃO até G.P. de ASSUNTA, sacudindo a cabeça.~~

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

Corte
~~APROXIMAÇÃO~~ com: P. ~~A~~ de ARIETE, sentada no banco de mármore da fonte, ao lado de 2º OSWALDO. Ambos estão todos amorosos.

ARLETE - Você tem qualquer coisa que eu ainda não consegui definir.

2º OSWALDO - Tenho, sim. E há momentos que ~~tenho~~ *Sinto* ímpetos de confessar a você, mas o receio de perdê-la, faz com que eu me cale.

ARLETE - Desde que não seja uma coisa irremediável, como por exemplo que você é casado...

2º OSWALDO (rindo, sincero) Oh, não, não, isso não é. Pode estar descansada.

ARLETE - Pois então devo dizer a você que não vejo razão para ter receio. Isso seria o pior para mim. O resto não importa.

2º OSWALDO - Não importa, mesmo? Acho melhor você não me animar, porque depois eu digo e você vai se afastar de mim.

ARLETE - Não creio. Você já me conquistou inteiramente, para que eu possa afastar-me por pouca coisa.

2º OSWALDO - Mas eu não acho pouca coisa o que estou fazendo, aí é que está.

ARLETE - Acho melhor que você diga logo, para não me deixar na intranquilidade em que eu estou.

2º OSWALDO - Pois bem, então vai por sua conta. Eu não sou o Oswaldo que a sua madrinha esperava.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO GRANDE.

ARLETE - Como?!... Você não é Oswaldo?!...

2º OSWALDO - Sou Oswaldo, sim, mas não o que a sua madrinha mandou buscar.

*Levanta →
as anças* ARLETE - Meu Deus!... Mas como é que o senhor veio parar aqui?

2º OSWALDO - Por acaso. Bati na porta para pedir serviço, pois como estou desempregado oferecia meus préstimos de electricista a um e a outro. Dona Assunta atendeu-me. Perguntou o meu nome, eu disse a verdade e depois sua madrinha não me deu mais ocasião de explicar os fatos. Não foi com intenção de roubar sua Madrinha que aceitei a situação, creia, mas simplesmente pela curiosidade de experimentar a vida com o conforto que eu nunca tive. Agora, no entanto, que me apaixonei por você, não posso continuar mentindo. Acho que devo dizer tudo a dona Hermengarda.

*Levanta
avança*

ARLETE - Não, não... por favor... nem pense nisto.

2ª OSWALDO - Mas não me parece direito que eu continue a mentir por mais tempo.

ARLETE - Não tem importância. O principal é que você se chame realmente Oswaldo. Isso para ela é tudo.

2ª OSWALDO - Mas você já pensou se eu continuo a representar esta farça e, de um momento para o outro, aparece aí o verdadeiro Oswaldo? Não ficará muito pior a ~~situa~~ minha situação diante de dona Hermengarda?

Senta →

Senta →

ARLETE - O verdadeiro Oswaldo, o que ela desejou importar, na minha opinião nunca vai aparecer. Ou a carta dela para o procurador se extraviou, ou então o rapaz já não existe mais, ou não se interessou em mudar de vida e vir morar com ela.

2ª OSWALDO - Esse rapaz era parecido comigo, para ela me confundir dessa maneira?

ARLETE - Ela nem o conhecia. Apenas sabia que o procurador do marido tinha um sobrinho do interior, no qual falava muito e que se chamava Oswaldo. O tio Silvino é que parece que chegou a conhecer o rapaz.

2ª OSWALDO - Mas então você acha que eu devo deixar as coisas como estão?

ARLETE - Acho.

2ª OSWALDO - Mas e se por uma fatalidade, aconteçe do tal Oswaldo dar as caras por aí? Você não acha melhor confessar logo a verdade?

ARLETE - De maneira nenhuma. Quanto mais tempo se passar, mais a madrinha se afeioará a você e se um dia ela descobrir a verdade, já não terá mais coragem de tomar qualquer reação contra você.

2º OSWALDO - Você acha?

ARLETE - Acho. E pode ficar inteiramente descansado porque os seus receios não se concretizarão. O tal Oswaldo nunca aparecerá.

CORTE

P.A. de 3º OSWALDO, perto do banco de mármore.

3º OSWALDO - A senhorita me dá licença?

ARLETE - Pois não...

OS DOIS SE LEVANTAM PARA RECEBER O RAPAZ. ELE SE ENCAMINHA PARA O BANCO, ENQUADRANDO OS TRES

3º OSWALDO - Eu peço desculpas de vir entrando pela casa a dentro, mas a campainha está estragada, eu bati muito tempo e ninguém me atendeu. Experimentei o trinco, vi que estava aberta a porta e vim a procura de alguém que me recebesse. Peço desculpas se os vim interromper.

ARLETE - Oh, não, isso não importa. Que de ja o senhor?

3º OSWALDO - Eu queria falar com a dona Hermengarda. Ela não está?

ARLETE - Deve estar no seu quarto. O senhor aguarde um momentinho que eu vou chamá-la.

ARLETE FAZ MENÇÃO DE SAIR MAS LEMBRA-SE E VOLTA, DIRIGINDO-SE AO DESCONHECIDO.

ARLETE - Ah, é verdade... eu ia esquecendo de perguntar... A quem devo anunciar?

3º OSWALDO - A senhora me fará o favor de dizer à dona Hermengarda que está aqui o Oswaldo.

AUDIO - PAULADA MUSICAL.

ARLETE E 2º OSWALDO LEVAM UM CHOQUE TREMENDO. HA UMA PAUSA DE INDECISAO.

ARLETE - O senhor é que é o Oswaldo que a madrinha mandou buscar?

3º OSWALDO - Exatamente.

ARLETE OLHA PARA 2º OSWALDO, DESOLADA.

ARLETE - (num suspiro de desânimo) Está bem.
Eu vou avisá-la.

ARLETE SAI DE CENA. O 3º OSWALDO VAI OLHAR DE
PERTO A FONTE ENQUANTO O 2º OSWALDO SE DEIXA
CAIR NO BANCO ONDE ESTAVA SENTADO, AO TEMPO
QUE FALA.

Desligar água.

APROXIMAÇÃO até U.P. de 2º OSWALDO

2º OSWALDO - Meu mundo caiu!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com GETÊ ~~XXXXXXXXXXXX~~

- Fim do 2º Ato.

- 3º Ato.

ABERTURA em: P.P. de GABY, sentada na
sala de VISITAS, recebendo 3º OSWALDO

AUDIO - MUSICA PARA INICIO DO 3º ATO.

GABY - Com que então o senhor é o Oswaldo
que foi mandado pelo ex-procurador do mari-
do de Hermengarda?

3º OSWALDO - Sim, senhora. Oswaldo Rodrigues
Pereira, um criado às ordens de Madame.

GABY - Obrigada. Eu sou Gaby. Amiga e com-
adre de Hermengarda. Ela está ligeiramente
indisposta e pediu-me para o receber. O se-
nhor... não trouxe nenhuma carta do procura-
dor apresentando-o?

3º OSWALDO - Não, não trouxe, porque...
porque quando o procurei, ele não estava. ~~EM~~
~~EXER~~ Tinha viajado por tres dias e eu não
quize esperar... achei que seria perder tem-
po. Trouxe os meus papeis...

GABY - Sem dúvida.

3º OSWALDO - Diga-me, por favor, aquela mo-
cinha que me recebeu... mora aqui na casa?

GABY - Sim, é Arlete, minha filha e afilha-
da da dona da casa.

3º OSWALDO - Pois dou-lhe os meus parabens.
Sua filha é uma menina interessantissima.

GABY - Obrigada. Eu vou chamá-la para que
o acompanhe até os aposentos que lhe estão

GABY - (CONT.) destinados. ~~Sua presença.~~

GABY LEVANTA E VAI ATE UM DETERMINADO PONTO.

GABY - Arlete, minha filha, chegue aqui um momentinho, por favor.

GABY VOLTA PARA JUNTO DO 3º OSWALDO E SENTA.

3º OSWALDO - Minha senhora, como não sou homem de rodeios e costumo falar sempre com franqueza, vou lhe dizer que sua filha me impressionou profundamente.

GABY - Obrigada, mas se o senhor não tem livre o coração, rogo-lhe que não lhe diga uma só palavra a este respeito. Ela é muito nova, muito sensível, pode se deixar influenciar pela sua presença amável e depois vir a sofrer as consequências de se ter dedicado.

3º OSWALDO - Nada receie, minha senhora. Eu sou um homem inteiramente livre e muito sincero nas minhas atitudes.

ENTRA ARIETE. 3º OSWALDO RASGA O SEU MELHOR SORRISO

ARLETE - A senhora queria alguma coisa, mãe?

ARLETE - Sim. Queria que acompanhasses o senhor Oswaldo aos seus aposentos.

ARLETE - Venha, por favor?

3º OSWALDO - Pois não.

ENQUANTO ELE SE LEVANTA, GABY COTUCOU A FILHA QUE LOGO RECHASSA SUA MÃO, DEMONSTRANDO A SUA MÁ VONTADE SAEM OS DOIS. MAL ELES SONEM, VEM, DE DENTRO, COM A MÃO NA MÃO, TRISTONHO, O 2º OSWALDO.

GABY - Que é isso? Vai embora?

2º OSWALDO - Acha que me resta outra coisa a fazer?

GABY - Mas pelo menos deveria falar com Hermengarda antes. Desculpar-se... explicar...

2º OSWALDO - Aqui tem a carta que lhe dei

2º OSWALDO - Aqui tem a carta que lhe dei
xo e que peço à senhora de entregar a ela.

ENTREGA UMA CARTA QUE GABY RECOLHE.

2º OSWALDO - É à senhora, peço-lhe que
não me julgue mal. Há muito tempo desejava
esclarecer tudo, não o fiz por insistência
de Arlete. Ela pode lhe contar.

GABY - Está bem. De minha parte, só me res-
ta lamentar o que aconteceu. Eu já gostava
do senhor, pode crer.

2º OSWALDO - E eu aprendi a gostar da vida
de família que nunca tive e levo da senho-
ra e de sua filha a mais grata recordação.
E estou certo que vou sentir saudades.

Adeus, senhora. Obrigado por tudo.

GABY - Adeus, senhor Oswaldo. O senhor é
Oswaldo mesmo, não é?

2º OSWALDO - Sou, sim senhora.

GABY - (apertando-lhe a mão) Seja feliz.

OSWALDO - Obrigado.

OSWALDO EXTENDE UM OLHAR COMPRIDO PARA DENTRO, ONDE
SUJOE QUE ESTÁ A SUA AMADA E SAI LENTAMENTE, ABATIDO

GABY - Coitado! Ele parecia ser tão bom
rapaz...

VIEM ARLETE DE DENTRO, ZANGADA, MAS CONTIDA.

ARLETE - Que ideia foi essa sua, mãe, de
chamar-me para levar aquele sujeito abu-
sado aos seus aposentos? A Assunta não po-
dia fazer isto?

GABY - Não era tão delicado, minha filha.
E foi essa a minha intenção.

ARLETE - Não foi, não. A senhora já quiz me
enfiar pelos olhos dele, mas aviso-lhe que
perde o seu tempo, porque eu amo o outro Os-
waldo e não deixarei de casar com ele, nem
que perca todas as fortunas do mundo.

ARLETE DÁ AS COSTAS E SOME PARA DENTRO, ZANGADA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de GABY
 FUSÃO com G.P. de ASSUNTA, no QUARTO DE CASAL, lendo um bilhete que ela logo esconde no peito.
 ABASTAMENTO até P.m. da CENA.

GABY - Nunca vi minha filha proceder assim. Acho que deste ela gosta mesmo, porque só o amor nos dá a força para reagir dessa forma.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

30

ENTRA GABY COMO QUE PROCURANDO ALGUÉM.

GABY - A Hermengarda não está aqui?

ASSUNTA - Não está, no signora.

GABY - Então talvez tenha ido aos aposentos do senhor Oswaldo, conversar com ele.

ASSUNTA - Não. Também lá ela não tá porque io vi no de lá agora mêsimo. Io stava lá arumando o quarto. (baixa o tom) E encontré una cosa que vô amustrá pra a signora. Ilo no há deto que era soltero?

GABY - Disse. E não é?

ASSUNTA - Guarda una cõsa.

ASSUNTA TIRA DO SEIO O BILHETE E PASSA PARA GABY

ASSUNTA - Guarda questo.

GABY - Meu caro marido: quando você partiu, deixou comigo a promessa de que todas as semanas eu receberia uma carta e um cheque. Faz vinte oito dias que está ausente e até hoje não recebi sinão a noticia da sua chegada. E o dinheiro? Há tres semanas que não o vejo. Não vá me dizer que ainda não começou a depenar sua vitima. Onde está sua classe? Começo a inquietar-me e você sabe do que sou capaz, quando me enfezo. Espero um cheque acumulado esta semana. Um abraço impaciente de sua esposa Martita. (Pausa e tom) Assunta de Deus!... Deixa esta carta comigo.

ASSUNTA - A signora sabe que io no fu con a cara dele?

GABY - E por sorte minha filha tambem não foi porque força ele fez para conquistá-la.

Mandar ligar fonte

ASSUNTA - Até oggi ele faiz rodinha em volta dela, ela que no dá cunfianza pre ele.

GABI - Sujeito ordinário! Com que gosto eu vou te desmascarar.

GABY ESCONDE A CARTA NO SEIO.

GABI - Também não sei que ideia da Hermengarda, escrever para longe, encomendando um desconhecido, para torná-lo herdeiro da sua fortuna. É essa mania dos sonhos que ela toda a vida teve. E a gente, por causa deles, a andar na corda bamba, para não ficar no miserê.

APROXIMAÇÃO até G.P. de GABI

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ARLETE, sentada no banco de mármore do jardim, ao lado de 2º Osvaldo que a enlaça amorosamente.

- FONTE DE AZULEJOS COM BANCO E LAMPEAO -

VIDEO E ILUMINAÇÃO - NOITE DE LUAR COM BASTANTE CONTRASTE.

AFASTAMENTO até P.A. de ARLETE e 2º OS

WALDO

ARLETE - Sentiu muita falta minha, nesses dias?

2º OSWALDO - Sim, querida é isto serviu para pôr à prova os meus sentimentos por ~~ti~~ você. Não a esqueci um só instante, em todo esse tempo que estivemos separados.

ARLETE - A mesma coisa aconteceu comigo.

2º OSWALDO - E qual foi o efeito da minha carta no espírito de dona Hermengarda? Eu estava aflito por saber.

ARLETE - No primeiro momento, a sua reação foi inteiramente contrária. Embora não tivesse dito uma só palavra, percebia-se o quanto estava contrariada. Depois que me acusei de lhe ter impedido de dizer a verdade, então notei que o seu espírito serenou e quando abriu a boca, foi para lamentar a sua ausência.

2º OSWALDO - Pois folgo imenso em saber disto. Preocupava-me bastante o juízo que ela pudesse fazer a meu respeito.

ARLETE - Chegou mesmo a dizer que se tivesse sabido de tudo, a tempo de impedir a sua saída, que o teria feito.

2º OSWALDO - Mas eu não poderia continuar a viver aqui, sem fazer nada. Não me sentiria bem. Parece-me indigno um homem ~~com~~ moço e com saúde, viver como parasita de alguém, embora o que ele gaste, não chegue a fazer falta a quem lhe dá.

ARLETE - É isso, sim. Acho que você tem toda razão.

2º OSWALDO - O que fiz foi uma brincadeira, mas se continuasse deixaria de o ser.

ARLETE - Exatamente. (T) E como é que você se sente no seu novo emprego?

2º OSWALDO - Às mil maravilhas. Parece que o patrão está satisfeito comigo e eu, por minha vez, mais satisfeito ainda com êle. A única coisa que me preocupa, agora, é conseguir estabilidade na vida, para poder me apresentar à sua mãe e dizer que desejo casar com você.

ARLETE - Nesse dia... eu serei a mulher mais feliz do mundo!...

2º OSWALDO - E eu me sentirei o homem mais orgulhoso, por ter conseguido me tornar alguém.

ARLETE - E tudo isto terá acontecido por obra do acaso.

2º OSWALDO - ~~Por obra do acaso~~ Por obra do acaso, não. Por obra de dois olhos maravilhosos que eu não conhecia e que um dia me fitaram com carinho e confiança. Eles é que me deram estímulo para lutar e dessa luta é que há de nascer a minha vitória.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ARIETE

FUSTO com G.P. de ASSUNTA, arrumando qualquer coisa no QUARTO DE CASAL.

AFASTAMENTO até P. M. da CENA.

ENTRA, ESPIANDO ANTES, O 3º OSWALDO QUE, VENDO ASSUNTA, FICA UM MOMENTO INDECISO, MAS DEPOIS VAI A ELA RESOLVIDO A TOMAR UMA ATITUDE.

ASSUNTA - O signore... o signore queria alguma coisa?

3º OSWALDO - Queria, sim... queria conversar contigo. Sabes que te acho uma italiana muito simpática?

ASSUNTA - Grazzie tanta... o signore é troppo amabile.

3º OSWALDO - Não, não... eu sou é franco. Sinto as coisas e vou dizendo logo. Não sei esconder. Mas o que eu queria falar contigo é outra coisa. Tã trabalhas na casa há muito tempo?

ASSUNTA - Tre ane va fare en abrile.

3º OSWALDO - Ah bom, então não é muito tempo. (meio tom, aparte) Melhorou muito. (alto) Tu... tu não gostarias de trabalhar para mim? Eu te daria o dobro do que tú ganhas aqui.

ASSUNTA FAZ UMA EXPRESSÃO DE QUEM ESTÁ ESPERANDO UM BOTE E SE PREPARA PARA RECEBE-LO, FINGINDO ACEITÁ-LO.

ASSUNTA - Ma o signore no sabe quanto io ganho...

3º OSWALDO - Mesmo não sabendo, eu te ofereço o dobro do que tú ~~ganhas~~. E digo-te mais vais trabalhar muito menos e o teu trabalho não vai te exigir nenhum esforço, apenas habilidade.

ARLETE - A sua vitoria, não. Diga, antes, a nossa vitoria, porque sendo sua, há de ser minha também.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

Desligar fonte

ASSUNTA - E que cosa vo fare io?

3º OSWALDO - Uns negócios, aí que vão nos render bom dinheiro, mas ó... (faz gesto de fechar a boca) boca de siri.

ASSUNTA - (fingindo) Má certamente. O segredo é a base do negócio.

3º OSWALDO - Isso, isso, mas depois nós conversamos. Agora eu queria te perguntar outras coisas que eu tenho curiosidade de saber. Apenas curiosidade, entendes? Não há interesse. A tua patrão é muito rica, pois não.

ASSUNTA - Oh, pôdre de rica! Nem tinha mais tempo de contare todo o dinheiro que tê.

3º OSWALDO - E? Escuta aqui: e joias ela tem muitas?

ASSUNTA - Porca miséria! Nunca vi tanto anéle, tanta pulseira e tanto oclare, junto.

3º OSWALDO - Mas naturalmente estas joias estão no banco, não é?

ASSUNTA - Que banco ni banco. Si io digo para o signore adonde que *tão*, o signore ni acridita.

3º OSWALDO - Diga, diga... só por curiosidade.

ASSUNTA - No fóro daquela cadêra. Ela diz que assim os ladrom num discunfia.

3º OSWALDO - Ah bom, isso é verdade. Bem, mas eu vou dar uma chegada no correio, para botar uma carta e amanhã nós vamos conversar sobre aquele negócio do emprego. Acho que tú vais gostar.

ASSUNTA - Certamente.

3º OSWALDO - Até logo, então.

ASSUNTA - Até logo. (Pausa) Curiosidade! Pois sim curiosidade. *Porca Pipa!* Per la madona!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

APROXIMAÇÃO até G.P. de ASSUNTA.

FUSÃO com: G.P. de HERMEGARDA, na SALA DE VISITAS, pronto para sair.

AFASTAMENTO até enquadrar 3º OSWALDO, sentado perto dela.

HERMENGARDA - Hoje temos a novena de Nossa Senhora de Pompeia. Gaby e Arlete vão comigo. Você não quer ir também?

3º OSWALDO - Eu gostaria muito, dona Hermengarda, muito mesmo, creia, mas tenho que acreditar aos meus pais e não desejo adiar mais esse dever.

HERMENGARDA - Isso mesmo. Fiquem-lhe muito bem esses sentimentos.

ENTRAM GABY E ARLETE, TAMBEM PRONTAS PARA SAIR.

GABY - Estamos prontas, Hermengarda. Quando você quiser ir...

HERMENGARDA - Muito bem, então vamos andando para não chegarmos atrasadas.

GABY - O senhor não quer ir à novena conosco? Irá ouvir um coral que faz gosto.

3º OSWALDO - A dona Hermengarda já me convidou, mas eu expliquei as razões da minha recusa.

GABY - Mas o senhor vai ficar sózinho em casa? Vamos sair todos, até Assunta.

3º OSWALDO - Que posso fazer? Infelizmente não me é dado o prazer de acompanhá-las.

HERMENGARDA - Neste caso (vamos, Gaby.

ARLETE - Ainda falta Assunta.

HERMENGARDA - Ah é verdade, ela também vai conosco.

3º OSWALDO - Então eu peço licença que vou para o meu quarto escrever.

OSWALDO SAI. HÁ UMA PAUSA EM QUE GABY E HERMENGARDA SE OLHAM, SIGNIFICATIVAMENTE.

HERMENGARDA - Assunta, onde de uma vez, se não chegaremos atrasadas à novena. (Tom) A Assunta é uma noiva para se vestir. Leva séculos.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

APROXIMAÇÃO até *Plt. de Cadeira* de HERMENGARDA

FUSÃO com *Del. de Cadeira* no meio do QUARTO DE CASAL, à frente de uma

poltrona que está de pernas para o ar e com o ferro despregado.

VIDEO E ILUMINAÇÃO - NOITE COM BASTANTE CONTRASTE.

3º OSWALDO - Não estou encontrando nada, mas não creio que Assunta tenha mentido. Ela disse tudo espontaneamente, sem que eu perguntasse... Será que outro, mais esperto fez o serviço antes de mim?

ELE CONTINUA A MEXER DENTRO DA POLTRONA, PROCURANDO

3º OSWALDO - Ou quem sabe, também, se a velha ~~não~~ mentiu à empregada, para despistar o lugar verdadeiro onde as joias estão escondidas? De qualquer forma, preciso andar ligeiro, antes que elas voltem da novena.

UMA LUZ DE LANTERNA SE ACENDE. ELE LEVA UM SUSTO TERRIVEL E VAI FUGIR PARA O OUTRO LADO. OUTRA LUZ SE ACENDE, TENTA UMA TERCEIRA DIREÇÃO, OUTRA LUZ E FINALMENTE A CAMERA MAS TAMBEM UMA LUZ O FAZ PARAR. HERMENEGARDA, GABY, ASSUNTA, ARLETE, 2º OSWALDO, CADA UM COM UMA LANTERNA NA MÃO SE APROXIMAM E FECHAM O CERCO. ELE FICA SEM SABER O QUE FAZER E A LUZ SE ACENDE? FINALMENTE, ILUMINANDO A CENA.

HERMENEGARDA - O que é que o senhor procurava dentro do meu quarto? Pode me dizer?

3º OSWALDO - Eu... eu...

GABY - Não é preciso inventar desculpas. Assunta já nos contou tudo e sabemos perfeitamente o que o senhor procurava.

3º OSWALDO - É mentira... É mentira... eu não disse nada a ela.

ASSUNTA - Mentira, é? Olha que eu peço licença pra a patrona e te rasgo tutta a roupa com o Cabo da ^avassôra. Cretino! Indecente.

2º OSWALDO - (de revolver em punho) Vamos, vamos. Para que perder tempo com conversas? Depois você explica o que quiser, lá na delegacia.

3º OSWALDO SAI, ASSUSTADO, LEVADO PELO 2º OSWALDO QUE EMPUNHA UM REVOLVER.

Acendi a luz

HERMENGARDA - Ora já se viu o que o meu sonho havia de provocar? Mas nada disto teria acontecido, si o correio não tivesse levado tanto tempo para me devolver a carta que escrevi ao ex-procurador do meu marido e que só ontem me chegou de volta, com a anotação de que o destinatário havia falecido. Mas enfim... a única coisa que lamento é que a vinda desse vigarista, ^{feito terminar o namoro de um} ~~veio a propósito de um~~ ~~meu sobrinho a filhada e meu raparicano~~

ARLETE - Não faz mal, ^{madrinha,} ~~foi exadido, foi apenas afastado. A qual~~ ~~mas já começou a voltar.~~ ~~quer momento poderá voltar.~~

HERMENGARDA - ^{meus mal} ~~meu mal~~. Bem, Assunta, agora dê uma arrumação no quarto e abra a cama enquanto nos vamos à copa tomar o nosso chá da noite. Vamos.

SAEM TODAS. FICA APENAS ASSUNTA QUE VIRA A POLTRONA, ENDIREITANDO-A E DEPOIS SE ENCAMINHA PARA A CAMA. ANTES DE ABRI-LA OLHA PARA A CAMERA E PALA.

Mandar ligar fonte.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ASSUNTA.

FUSAO com: G.P. de HERMENGARDA, sentada na SALA DE VISITAS, conversando com GABY.

ASSUNTA - Se isso tinha acontecido no rádio ou na televisô, era porque tinha sido uma stória de novela, mas das veiz... o impossíbile acuntece.

AUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

HERMENGARDA - Esta noite tornei a sonhar com o falecido. Sabe o que ele me disse em sonho? Que estava muito satisfeito porque o segundo Oswaldo ia voltar.

GABY - E por acaso / você não sonhou, também, que o falecido desejava que Arlete e Oswaldo se casassem?

HERMENGARDA, COIHIDA DE SURPREZA, OLHA PARA ARLETE. ELA SORRI E SE ENCOLHE TODA NO PEITO DE 2º OSWALDO.

HERMENEGARDA COMPREENDE E TORNA-DO A OLHAR PARA GABY RESPONDE APENAS UMA PALAVRA.

HERMENEGARDA - Sonhei.

ARLETE E 2º OSWALDO SE ABRAÇAM TERNAMENTE, MOSTRANDO-SE CONTENTÍSSIMOS COM O QUE ESTÁ ACONTECENDO. A ESTA ALTURA ASSUNTA ESTARÁ COLOCADA EM QUALQUER PARTE PREVIAMENTE DESIGNADA.

CORTE

F.P. de ASSUNTA, piscando o olho para a câmera.

ASSUNTA - Viram-no? Ficó tutto em casa.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ASSUNTA, rindo

AUDIO - SUFIXO MUSICAL